

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 18

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

1

FERNANDA e DAVI, de pé, diante de DANIELA. Clima pesado em cena.

FERNANDA

Eu ainda custo a acreditar que tu foi capaz de uma coisa dessas, Daniela.

DANIELA

Eu te entendo, professora. Mas é que eu não podia ficar sem fazer nada, vendo tudo o que tava acontecendo.

FERNANDA

Tudo o quê, Daniela?

DANIELA

Dói demais saber que a minha melhor amiga insiste em ficar do lado de um homem que não vale nada, que nunca respeitou e nem valorizou ela como ela merece. Não é possível que ela apoie esse homem em qualquer situação. Tem que haver alguma coisa que ele faça que ela não aprove.

FERNANDA

Então, você concluiu que essa coisa seria fazer ele e o meu filho se passar por homossexuais?

DANIELA, nervosa, fica calada.

FERNANDA (CONT'D)

Muito bom saber que aquele teu discurso tão afiado, sobre aceitação e tudo mais, é só da boca pra fora. Muito bom saber que, pra ti, não tem nada de errado em estimular homofobia quando te convém.

DANIELA

Se a senhora conhecesse o Jonathan, a senhora me entenderia.

FERNANDA

Esse "se" é muito perigoso, Daniela. Tu sabe disso.

DANIELA suspira, estressada.

DANIELA

Eu insisto, professora. O Jonathan que é perigoso. Eu não nego o meu erro de forma alguma, mas a senhora só tá defendendo ele porque não sabe do que ele é capaz.

FERNANDA

Bom: se ele for mais perigoso do que tu, então ele que não se atreva a aparecer na minha frente de novo. E quanto a ti, Daniela: fora da minha casa. Tu não é mais bem vinda aqui.

DANIELA respira fundo, triste e nervosa.

DANIELA

Um dia, a senhora vai me dar razão.

FERNANDA

Que seja. Até lá, só se dirija a mim quando for estritamente necessário. Agora, vá embora.

Lentamente, DANIELA se vira e vai embora.

FERNANDA se vira para DAVI e vê ele chorando.

FERNANDA (CONT'D)

Vai passar, meu filho.

FERNANDA dá um beijo na testa de DAVI, se vira e sai pelo corredor.

EM DAVI.

2 EXT. FORTALEZA - NOITE

2

DANIELA destrava o carro e já vai abrindo a porta do motorista.

DAVI

(V.O.)

Daniela.

DANIELA se vira

Vê DAVI, parado em frente à porta de casa, olhando fixamente para ela.

DANIELA

Eu não quero mais causar problemas com a tua mãe.

DAVI

A rua é pública. Ela não pode te impedir de ficar aqui fora.

DANIELA respira fundo, estressada.

DANIELA

O quê que tu quer?

DAVI

Tu realmente não sentiu nenhum remorso de ter armado pra Nathalia pegar eu e o Jonathan naquela situação?

DANIELA

Eu não planejei nada. As coisas foram acontecendo, uma depois da outra. Tudo o que eu queria era que, no fim de tudo, a Nathalia enfim percebesse que o Jonathan não presta e deixasse ele pra trás. O resto, eu corria atrás pra resolver.

DAVI

Por que tanto ódio assim do Jonathan, Daniela?

DANIELA

Não é possível que tu esteja tão cego quanto a Nathalia.

DAVI

Teu ódio pelo Jonathan faz tu passar por cima dos teus princípios e de tudo o que tu acredita. Tudo pelo prazer de ver o Jonathan por baixo. Nem que seja só por um momento.

DANIELA, confusa.

DANIELA

Qualquer um que conheça o Jonathan deveria compartilhar desse sentimento.

DAVI

E eu compartilho.

DANIELA, surpresa.

DAVI (CONT'D)

Qualquer um que deseje o mal do Jonathan é meu amigo.

DANIELA
Mesmo que isso respingue em ti?

DAVI
Se eu soubesse que aquilo tudo era
pra prejudicar o Jonathan, eu teria
ajudado com o maior gosto do mundo.

DANIELA, sem reação.

DANIELA
Como isso é possível?

DAVI
Só eu sei o que eu passei na mão
daquele galego de merda. Se ele
passar por 10% do sofrimento que ele
me fez passar, eu já me dou por
satisfeito. E olha que, pra isso
acontecer, ele vai ter que sofrer pra
caralho.

DANIELA
Eu nunca vi tanto ódio assim dentro
de uma pessoa só.

DAVI
Eu fico feliz em saber que eu não sou
o único nesse mundo que é capaz de
qualquer coisa pra lascar com o
Jonathan.

DANIELA
Não mesmo. Mas...

DAVI
Vamos trabalhar juntos, Daniela. Nós
temos força de vontade o suficiente
pra prejudicar o Jonathan. A gente só
precisa de ideias.

DAVI estende a mão para DANIELA.

DAVI (CONT'D)
Aceita?

DANIELA sorri para DAVI.

E aperta a mão dele.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

3 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 3

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

Tomadas rápidas mostrando o trânsito movimentado nas primeiras horas da manhã.

Pessoas comprando e vendendo numa feira ao ar livre. Banhistas curtindo a praia. Pessoas conversando num bar.

FIM DA MONTAGEM.

4 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE 4

GUSTAVO, RENATO e SIMÃO sentados na mesma mesa, cada um com sua bandeja de comida.

GUSTAVO

Vocês têm certeza que querem levar a turma toda lá pra casa?

SIMÃO

Oxe, e por que não? Tua casa é a maior, a mais confortável e a que é melhor equipada.

GUSTAVO

É, mas eu tenho medo.

RENATO

Medo de quê, macho? A gente vai ficar só na sala. Ninguém vai mexer com o Bolt lá no quintal não.

GUSTAVO

Mesmo assim. Se algum imprevisto acontecer, vai cair tudo no meu rabo. E eu não tô nem um pouco a fim de me estressar com a Glória não. Ainda mais agora que tá tudo bem entre a gente.

RENATO e SIMÃO se entreolham, frustrados. Mas tentam disfarçar.

SIMÃO

Tá bem, então. Mas se não for na tua casa, vai ser aonde? Não, porque vocês não vão desistir de assistir esse jogo em turma não, né?

RENATO

Pode ser lá na minha casa.

GUSTAVO

Não, macho. Tá doido? Da última vez que a gente assistiu na tua casa, o síndico meteu uma multa em ti por causa do barulho.

RENATO

Tem problema não. Pago outra multa com o maior prazer do mundo. Porque não tem preço nesse mundo que pague o prazer de encher minha casa de amigo pra assistir jogo. Como nos velhos tempos.

GUSTAVO

É. Só que agora eu namoro. Não vou poder ficar pro after.

RENATO

Ah, aquele after.

GUSTAVO e RENATO riem, maldosos. SIMÃO se incomoda.

RENATO (CONT'D)

Não, por mim tudo bem. Fico feliz só da gente poder brigar por causa de time lá em casa.

GUSTAVO bate no braço de SIMÃO, que volta a prestar atenção na conversa.

GUSTAVO

E sabe o que é o melhor, Simão? É que como vai ter muito preto e viado, então não vai ter problema com piada ou xingamento preconceituoso. Vai ter torcida, vai ter zoação, vai ter briga, mas racismo e homofobia não vai ter não.

SIMÃO

Aí eu dei valor.

RENATO

Sim, e aí? Como é que a gente vai se organizar?

GUSTAVO

Do mesmo jeito de sempre. Eu levo o Guto e tu leva o Simão, o Davi e a Lauan.

SIMÃO

Aliás: cadê o Guto, hein? Nem vi ele na fila do RU.

GUSTAVO

Ele vi chegar atrasado hoje. Ele já me falou.

RENATO

E o Davi e a Luana?

EM SIMÃO.

5 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE 5

DAVI, sentado num banco com LUANA. Ele segura o celular na horizontal, como se estivesse numa chamada de vídeo.

DAVI

Tem alguma coisa que tu saiba sobre o Jonathan que a gente precisa saber também?

CAM mostra a tela do aparelho. DAVI está numa chamada de vídeo com DANIELA, que está dirigindo o carro enquanto fala com ele e LUANA.

DANIELA

O Jonathan é uma caixinha de surpresas. Toda hora a gente descobre alguma coisa sobre ele. Mas a Nathalia sempre finge que não se importa, ou realmente não acredita quando a gente fala. No começo, eu achei que ele era só estúpido com ela. Depois, vieram as traições, que ela nunca aceitou que existiram.

LUANA

Certeza que apertou 17.

DANIELA

E fez a Nathalia apertar também.

LUANA

E ele é bandido também, Daniela. Ele tentou obstruir uma investigação policial. Tentou sumir com provas de um crime.

DANIELA

Ele foi preso por isso, não foi?

DAVI

E foi solto com a ajuda da Nathalia.

DANIELA

O ruim é isso. Se a gente denunciar ele, ele usa o advogado da família da Nathalia pra se livrar das acusações. E mesmo se ele for preso, ele passa só uma noite na cadeia.

DAVI

Mas pelo menos a gente sabe que ele odeia que duvidem da sexualidade dele. Ele fica puto toda vez que eu e a Luana lembramos do flagra.

DANIELA

Ah, isso é bom.

LUANA

No fim das contas, nossa arma vai ser essa. Infernizar a vida dele até ele desistir de mexer com a gente.

DANIELA

Mas tem que ter alguma coisa que ajude a gente. Um homem como o Jonathan tem que ter um podre gigantesco, daqueles que deixa a polícia direto no cangote da pessoa. Porque furto ele conseguiu se livrar fácil.

NELES, PENSATIVOS.

6 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - TARDE

6

Em KAUAN, deitado na maca, imóvel, ligado aos aparelhos.

DA CRUZ se aproxima lentamente da maca. Encara KAUAN, triste.

DA CRUZ

Onde é que tu foi se meter, Kauan?

Ela fica calada por um tempo, como se esperasse uma resposta.

DA CRUZ (CONT'D)

Durante um bom tempo, eu achei que tinha sido só um acidente e que a polícia não queria perder tempo com isso. Mas agora eu penso diferente.

DA CRUZ, passando a mão no cabelo de KAUAN.

DA CRUZ (CONT'D)

Teu irmão tava certo esse tempo todo. Não foi um acidente, foi um atentado. E a gente tá há semanas feito barata tonta tentando entender quem fez isso contigo e por quê.

DA CRUZ, lutando para não chorar.

DA CRUZ (CONT'D)

Quando tu sair daqui, tu promete que conta direitinho pra gente tudo o que aconteceu? Promete pra mim, meu filho?

KAUAN permanece imóvel na maca.

DA CRUZ limpa o rosto, tenta se recompor.

DA CRUZ (CONT'D)

Tu tem muita coisa pra contar pra gente quando tu sair dessa. Mas a gente também tem muita coisa pra te contar. Muita coisa boa aconteceu no meio dessa tragédia toda. Tu vai adorar saber que o teu irmão encontrou uma pessoa boa, legal, que respeita ele e tá sempre tentando ajudar ele a descobrir o que foi que aconteceu contigo. Mas é aquilo: não precisa tu acordar pra poder falar o que aconteceu. Se tu tivesse deixado pelo menos uma pista pra gente.

DA CRUZ, pensando um pouco.

DA CRUZ (CONT'D)

O notebook e o anel tão com o delegado. Ele não contou nada pra gente ainda, mas a gente sabe que ele já sabe de algumas coisas. Mas não é o suficiente ainda.

(T)

Se tu tiver alguma coisa que possa ajudar a gente, por favor, me diz. Por favor, filho.

De repente, algo chama a atenção de DA CRUZ.

UMA LÁGRIMA começa a descer do olho de KAUAN.

EM DA CRUZ, CHOCADA.

7 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - TARDE 7

GUSTAVO e RENATO caminhando juntos, conversando.

RENATO

Tem certeza que o Guto vem mesmo, Gustavo?

GUSTAVO

Tenho sim. Ele me mandou mensagem dizendo que vem.

RENATO

Manda mensagem de novo pra ele. Vai que aconteceu alguma coisa e ele não fez foi avisar a gente.

GUSTAVO

Tá, peraí.
(mexe no celular)
Olha, ele tava online há cinco minutos. Vai ver acabou de descer do ônibus.

RENATO

Se ele desceu do ônibus, então ele já deve tá chegando aqui no prédio. Vamo esperar ele aqui fora, daí a gente entra na sala junto com ele.

GUSTAVO

É, pode ser.

Os dois se encostam na parede. GUSTAVO fica olhando o celular e o movimento dos outros alunos passando em direção às salas.

RENATO fica encarando GUSTAVO. GUSTAVO percebe.

GUSTAVO (CONT'D)

Que foi?

RENATO, rindo de leve.

RENATO

Não, é porque eu percebi que a gente já ficou de bem. Eu não sabia que a gente ia se entender tão fácil depois de tudo que aconteceu. Tu entende o que eu quero dizer, não entende, Gustavo?

GUSTAVO, rindo sem muita vontade.

GUSTAVO

Sim. Acho que sim.

RENATO

Entende sim. Eu sei.

GUSTAVO

Eu sabia que escolher ficar com o Guto ia fazer eu perder amizades. Mas a tua era uma das que eu não queria perder de jeito nenhum. Fico muito feliz em saber que a gente não conseguiu ficar muito tempo afastado. E que bom que o Guto não virou nenhum empecilho pra gente continuar sendo amigo.

RENATO

Eu tenho que dizer isso. Eu sei que vocês escolheram ficar juntos e tão felizes assim. Eu sei que eu, como amigo de vocês dois, tenho que ficar feliz com a felicidade de vocês. Só que... eu ainda tô assimilando. Ainda mexe comigo saber que eu gosto do namorado do meu melhor amigo.

GUSTAVO, prestando atenção em RENATO.

RENATO (CONT'D)

Mas é isso. Eu ainda tô assimilando. Já não me chateio mais. Eu já entendo. Eu já consigo ter a maturidade de olhar pra vocês e entender que o namoro de vocês não interfere em nada na amizade que eu tenho com cada um de vocês.

GUSTAVO

É justamente por isso que a gente voltou a ser amigo. Porque tu é maduro o bastante pra saber que bancar o vilão de Malhação não vai adiantar de nada.

RENATO

O Gustavo solteiro vai fazer tanta falta, né?

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO

Mas as memórias ficam. Isso é o que importa.

RENATO

Sim. Elas ficam bem vivas.

A mão de RENATO fica na coxa de GUSTAVO.

GUSTAVO olha para baixo. Logo, RENATO também olha para baixo e imediatamente recolhe a mão.

RENATO (CONT'D)

Foi mal.

GUSTAVO levanta a cabeça e vê alguma coisa.

GUSTAVO

Guto!

Imediatamente, GUSTAVO se afasta de RENATO e vai na direção de GUTO.

Ele chega em GUTO e vê ele chorando, mas alegre.

GUSTAVO (CONT'D)

Tu tá chorando?

GUTO

Minha mãe. Ela me ligou quando eu ia descer do ônibus.

RENATO, ao fundo, só observando a cena.

GUSTAVO

Te ligou? Por quê? Aconteceu alguma coisa com o Kauan?

GUTO

Aconteceu sim, Gustavo.

GUSTAVO

Tu tá me deixando nervoso.

GUTO

Mamãe foi visitar o Kauan hoje de manhã. Ela viu ele derramar uma lágrima.

GUSTAVO e RENATO reagem, surpresos.

GUTO, quase chorando.

GUTO (CONT'D)

Meu irmão tá voltando pra gente, Gustavo.

GUSTAVO e GUTO riem juntos e se abraçam na hora.

GUSTAVO
Que maravilha, Guto!

GUTO
As coisas enfim tão melhorando,
Gustavo!

EM RENATO, DESCONFORTÁVEL COM AQUILO.

8 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE 8

LUANA e SIMÃO de frente para a porta da sala de aula. DAVI, mais afastado deles.

SIMÃO
Tu não vai assistir aula não? Vai pra onde, então?

DAVI
Eu preciso tentar uma coisa. Se eu conseguir, eu tenho certeza que o Jonathan nunca mais vai incomodar a gente.

SIMÃO
Cuidado com o que tu vai fazer, amigo. Não inventa de fazer nada que tu possa se arrepender depois.

DAVI
Podem ficar tranquilos. Eu sei o que eu tô fazendo.

LUANA
Quer que eu vá junto contigo?

DAVI
Não precisa. Pode deixar que eu resolvo isso sozinho.

SIMÃO
Então pelo menos conta pra gente o que tu quer fazer.

DAVI
Desculpa. Mas do jeito que aquele galego é, não duvido nada que ele tenha botado alguém aqui no campus pra me espionar.

LUANA
Tu tá certo disso, não tá?

DAVI

Eu tenho que tentar.

SIMÃO

Pois tá certo, amigo. Boa sorte, então.

LUANA

Mas tu ainda vai assistir o jogo lá na casa do Renato, não vai?

DAVI sorri de leve. Puxa a camisa pra cima, mostrando que está usando uma camisa alvinegra por baixo, com o escudo do Ceará.

Ele e LUANA riem juntos.

LUANA (CONT'D)

Pois então vá. Acabe com a raça desse desgraçado de uma vez por todas. Mas toma cuidado, viu? Pelo amor de Deus.

DAVI

Pode deixar. Até mais tarde.

LUANA

Até.

DAVI e LUANA sorriem um para o outro, quase que em estado de transe.

Logo, DAVI se vira e vai embora. Ainda olha para LUANA algumas vezes, mas enfim dá as costas.

LUANA continua como está. SIMÃO percebe e estala o dedo na frente dela, que desperta do transe no susto.

LUANA (CONT'D)

Que susto, bicha.

SIMÃO

Quando é o Gustavo, tu só falta derrubar ele no chão e montar nele feito uma vaqueira. E com o Davi, que tá dando sopa, é essa leseira toda.

LUANA

Quê que é isso? Ciúme do namorado dos outros?

SIMÃO

Ele só é namorado dos outros porque tu não me ajudou a fazer ele meu namorado.

LUANA

Sim, e tu queria que eu fizesse o quê? Coasse café na tua cueca e desse pra ele?

SIMÃO

Engraçadinha, né?

LUANA

Eu tô falando a verdade. O Gustavo não ia querer te assumir de qualquer jeito. Aliás, até hoje eu não sei por que ele aceitou assumir o Guto.

SIMÃO

Como não? Ele quer mudar, ser uma pessoa diferente. E, pelo visto, o Guto era mais conveniente que eu pro projeto de vida que ele quer ter agora.

LUANA

Eu te conheço. Tu ainda não desistiu dele.

SIMÃO

O Gustavo escolheu o Guto pelas qualidades dele, e vai desistir dele pelos defeitos dele. Eu só preciso acentuar os defeitos dele pra conseguir o que eu quero.

LUANA

O quê que tu vai fazer, hein, criatura de Deus?

SIMÃO

Espere e verá.

NELES, ENTRANDO NA SALA.

9 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

9

PEDRO PAULO e JONATHAN chegando de carro.

Assim que PEDRO PAULO estaciona o carro na vaga, JONATHAN percebe alguma coisa. Ele segura PEDRO PAULO pelo braço, não deixando ele descer do carro.

JONATHAN

O que é aquilo?

Os dois se viram na mesma direção.

Vêem DAVI, encostado na parede. Ele mexe no celular, mas sempre presta atenção no portão de saída.

PEDRO PAULO
Seu novo amante, pelo visto.

JONATHAN
Pare com isso. Isso não é engraçado.

PEDRO PAULO
Então por que você se comporta como se ele fosse seu amante, querendo controlar o ir e vir dele?

JONATHAN
Ele não é de perder aula assim, à toa. Ele vai pra algum lugar. E se ele não está indo atrás de mim...

PEDRO PAULO
Ele pode estar indo atrás da mãe dele. Ele mora com a mãe, não mora?

Eis que um carro cinza chega e estaciona do lado de fora do estacionamento.

DAVI desencosta da parede e caminha em direção ao portão de saída.

JONATHAN
Nós precisamos ir atrás dele.

PEDRO PAULO
Nós?

JONATHAN
O ir e vir dele também lhe interessa, professor. Esqueceu?

PEDRO PAULO revira os olhos, estressado. Ele pega o celular e entrega para JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)
O que é isso?

PEDRO PAULO
Um celular.

JONATHAN
O que você quer que eu faça com ele?

PEDRO PAULO
Comunique que as aulas de hoje foram canceladas.

DAVI atravessa o portão e entra no carro cinza pela porta traseira. Assim que ele fecha a porta, o carro parte e vai embora.

O carro de PEDRO PAULO chega logo depois, atravessando o portão e saindo pela mesma direção que o carro cinza.

10 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - SALA DE AULA - 10 TARDE

GUSTAVO e GUTO sentados em cadeiras lado a lado, bem próximos um do outro. RENATO, sentado atrás deles, tentando prestar atenção na aula.

De repente, um celular começa a tocar. Imediatamente, RENATO pega seu celular e já vai se levantando.

RENATO

Já volto.

GUSTAVO e GUTO olham RENATO saindo. Mas logo, eles voltam a prestar atenção na aula.

NELES.

11 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - 11 TARDE

RENATO, já com o celular na orelha, saindo da sala de aula. Está irritado.

RENATO

Dona Madalena, eu tô em aula. Não posso ficar muito tempo aqui fora.

MADALENA

(off)

Eu já sei que você vai levar meu filho pra assistir jogo hoje à noite.

RENATO respira fundo, pensa no que dizer.

RENATO

Nem imagino como a senhora ficou sabendo disso.

MADALENA

(off)

Cuide muito bem do meu neto, ouviu? Quero ele em casa o mais cedo possível. Não deixe ele botar uma gota de álcool que seja na boca.

RENATO

Dona Madalena, seu neto já é adulto, sabe muito bem o que tem ou não que fazer.

MADALENA

(off)

E mesmo assim escolhe fazer o que não deve. Só não o incentive a fazer essas coisas. Seja a voz da razão, já que, além de você, só vai dar gente de má índole nessa reunião aí.

RENATO

Eles são meus amigos, dona Madalena.

MADALENA

(off)

Pois então reveja suas amizades enquanto há tempo.

RENATO

Assim que o jogo acabar, eu já ponho o seu neto no carro e venho deixar ele na porta de sua casa. Estamos combinados assim?

MADALENA

(off)

Assim espero.

RENATO

Tchau, dona Madalena.

Imediatamente, RENATO encerra a ligação e guarda o celular no bolso.

NELE, SUSPIRANDO, ESTRESSADO.

12 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

12

GLÓRIA, só de biquíni, sentada numa espreguiçadeira, mexendo no celular.

Não demora, e JANUÁRIO se aproxima dela.

JANUÁRIO

Tá tudo bem, dona Glória?

GLÓRIA coloca o celular do lado e olha para JANUÁRIO.

GLÓRIA

Tô pensando na vida.

JANUÁRIO

Muita coisa aconteceu nas últimas semanas, não é?

GLÓRIA

E ainda vai acontecer mais coisas.

JANUÁRIO

Me desculpe perguntar isso, dona Glória. Mas o que a senhora acha do seu enteado junto com o meu filho?

GLÓRIA, pensando no que falar.

GLÓRIA

Não tenho nada contra o seu filho, seu Januário. Ele é um menino bom. Só acho que ele se magoa muito fácil.

JANUÁRIO

Ele é meio intransigente às vezes. Só que isso nunca gerou nenhum problema lá em casa. Nada que não se resolvesse com uma boa conversa.

GLÓRIA

Pois converse mais com ele, seu Januário. Ele precisa parar de misturar as coisas. E eu não tô falando só da minha decisão de não deixar ele vir aqui no quintal.

JANUÁRIO

Já entendi onde a senhora quer chegar. Pode deixar que eu me entendo com meu filho, dona Glória.

GLÓRIA assente com a cabeça.

JANUÁRIO (CONT'D)

Quem diria, hein, dona Glória? A senhora e o seu Gustavo na maior paz, e eu começando a ter problemas com o meu Gustavo.

GLÓRIA

Filhos sempre dão trabalho em alguma etapa da vida. Acontece.

JANUÁRIO

Qualquer coisa, a senhora pode chamar. Com licença.

JANUÁRIO se vira e vai embora. GLÓRIA continua onde está.

NELA, PENSATIVA.

13 EXT. FORTALEZA - TARDE

13

EM FRENTE AO PRÉDIO DA DELEGACIA DE POLÍCIA.

O carro cinza estaciona em frente ao prédio. DAVI desce pela porta traseira, já com o celular na mão. Ele continua mexendo no celular, enquanto o carro vai embora.

DAVI ainda está prestando atenção no celular, quando PEDRO PAULO encosta seu carro na calçada, perto de DAVI. Quando ele buzina, DAVI leva um susto e se vira na direção do carro.

JONATHAN aparece no banco de trás, acenando para DAVI.

JONATHAN
Boa tarde, amigo.

DAVI, nervoso, sem saber o que fazer.

JONATHAN (CONT'D)
Se importa se a gente conversar um pouquinho?

DAVI
Eu...

JONATHAN
Não quero atrapalhar você. Eu juro que é uma conversa rápida. Entra, vai.

DAVI, ainda mais nervoso.

JONATHAN (CONT'D)
Pode entrar, rapaz. Eu não mordo. Eu juro.

EM DAVI, SEM SABER O QUE FAZER.

14 INT. CARRO DE PEDRO PAULO - TARDE

14

DAVI, no banco de trás, fechando a porta. Ele coloca sua mochila entre ele e JONATHAN, separando os dois.

JONATHAN
Eu vi você saindo do campus antes do começo das aulas. Eu fiquei preocupado. Nunca vi você fazer uma coisa dessas.

DAVI fica calado.

JONATHAN (CONT'D)

E agora que vi que você veio à delegacia, eu fiquei mais preocupado ainda. Algo muito sério aconteceu.

DAVI

Pra onde que tu vai me levar?

JONATHAN

Para lugar algum. Só queria saber se você está precisando de ajuda, ou coisa assim.

DAVI

O que te faz pensar que eu vou entrar nesse teu teatrinho?

PEDRO PAULO

Davi, é o seguinte: nós só queremos te lembrar que você tem um pacto com a gente. Você nos ajuda informando a gente sobre o caso do Kauan, e a gente te ajuda fornecendo o seu negócio. Você ainda não nos deu nada. E ver você abandonar o campus e vir às pressas pra delegacia nos deu a esperança de que você enfim vai entregar o que a gente precisa. Isso é verdade, não é?

DAVI, nervoso, pensa no que dizer. Depois de algum tempo, ele só assente com a cabeça, sem dizer nada.

PEDRO PAULO sorri, satisfeito.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Isso é bom. Pode ir, filho. Faça o que tiver que fazer.

DAVI, com medo.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Podemos te ajudar com alguma coisa que você precise?

DAVI nega com a cabeça.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Muito bem. Pode ir. E boa sorte lá dentro.

DAVI apenas pega sua mochila, se vira e desce do carro.

Assim que DAVI vai embora, PEDRO PAULO e JONATHAN se entreolham.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Espero que esse imbecil não bote tudo a perder.

JONATHAN
Ele sabe que tem muito a perder se não fizer o que a gente manda.

PEDRO PAULO
E se mesmo assim ele pagar pra ver?

JONATHAN
Pelo menos a gente tem como saber o que ele vai dizer pro delegado.

Nisso, JONATHAN mostra um celular. Na tela, mostra que o aparelho está em uma chamada de áudio com o contato "Jonathan".

PEDRO PAULO e JONATHAN sorriem um para o outro.

PEDRO PAULO
E onde foi que você colocou o celular?

JONATHAN
No bolso da frente da mochila.

NELES.

15 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

15

ALESSANDRO sentado em sua poltrona, digitando alguma coisa no computador.

Logo, um POLICIAL abre a porta e bate de leve na madeira.

POLICIAL
Doutor.

ALESSANDRO olha para o POLICIAL.

ALESSANDRO
Pois não?

POLICIAL
Um rapaz tá aqui fora querendo falar com o senhor. Disse que é urgente.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO
Ele pelo menos deu o nome dele?

POLICIAL
Davi Machado.

ALESSANDRO se ajeita na poltrona imediatamente.

ALESSANDRO
Mande ele entrar.

O POLICIAL vai embora e fecha a porta.

ALESSANDRO, na expectativa.

Depois de um tempo. A porta se abre de novo. DAVI vai entrando, devagar, tímido.

DAVI
Boa tarde, seu delegado.

ALESSANDRO
Não te esperava aqui, Davi. Não tão cedo.

DAVI fecha a porta. Se aproxima da mesa de ALESSANDRO.

DAVI
Eu precisava falar com o senhor. Não podia esperar.

ALESSANDRO
Sente-se, então.

DAVI se senta numa das cadeiras de frente para a mesa. E coloca sua mochila em cima da outra cadeira.

ALESSANDRO (CONT'D)
Pode falar. Estou lhe ouvindo.

DAVI, pensando no que dizer.

DAVI
É sobre o anel. O anel do meu pai, que o Kauan copiou.

ALESSANDRO
Prossiga, rapaz.

DAVI
Eu andei pensando que talvez exista alguma relação entre o Kauan e o meu pai. Não sei, ele pode ter falsificado o anel de caso pensado.

ALESSANDRO
E com que intuito?

DAVI
Não sei. Mas alguém que arma contra
um policial federal com certeza tem
muito o que esconder.

ALESSANDRO, gostando do que ouve.

EM DAVI, NERVOSO.

16 EXT. FORTALEZA - NOITE

16

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias mostrando o movimento em algumas avenidas
da cidade.

Cai a tarde, começa a anoitecer.

FIM DA MONTAGEM.

17 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - NOITE

17

JONATHAN, sentado no sofá, mexendo no celular.

PEDRO PAULO, na cozinha, abrindo a geladeira e buscando
alguma coisa lá.

PEDRO PAULO
Já posso pegar meu celular de volta,
Jonathan?

JONATHAN
Pega.

JONATHAN estica o braço na direção de PEDRO PAULO. O mais
velho fecha a geladeira, com uma latinha na mão. Ele vai até
JONATHAN e pega o celular na mão dele.

JONATHAN (CONT'D)
Já vai beber?

PEDRO PAULO
Por quê? Quer que eu morra de sede?

PEDRO PAULO começa a mexer no celular.

JONATHAN
O meu celular descarregou enquanto
ele tava prestando depoimento.

PEDRO PAULO

Eu avisei pra você deixar ele carregando durante a noite.

JONATHAN

Pelo menos a gente sabe que ele fez tudo certinho.

PEDRO PAULO

Mas não sabe quando ele saiu da delegacia e pra onde ele foi, né?

JONATHAN

Mas tem quem saiba.

PEDRO PAULO

Vai atrás da mãe dele ou da sua amante? Porque independente da resposta, você sabe que vai ser a pior coisa que você faz nesse momento.

JONATHAN, pensando no que dizer.

JONATHAN

Tem que ter um jeito.
(lembra)
Já sei.

PEDRO PAULO, prestando atenção em JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)

O baiano.

PEDRO PAULO

O baiano.

JONATHAN

Sim! Ele deve saber de alguma coisa. É um lugar relativamente seguro pra eu pisar.

PEDRO PAULO

E você sabe onde o baiano mora?

JONATHAN

Eu posso conseguir. Uma hora dessas, ele deve estar a caminho de casa.

PEDRO PAULO

Boa sorte, então.

PEDRO PAULO devolve o celular para JONATHAN. Ele se vira e vai embora.

EM JONATHAN, VOLTANDO A MEXER NO CELULAR.

18 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE

18

RENATO, encostado em seu carro, esperando por alguém.

Não demora, e SIMÃO e LUANA chegam juntos, indo na direção de RENATO. Conversam juntos, falando alto, rindo, se divertindo.

RENATO
A fofoca tava boa, né?

LUANA
Tu nem imagina.

RENATO
E o João Pedro de Renascer? Cadê ele?

SIMÃO
Ele precisou ir embora mais cedo. Mas ele disse que ia aparecer lá antes do jogo começar.

RENATO
Beleza. Então vamos.

SIMÃO
Amiga, tu tá ligada que a gente vai ter que ajudar ele a preparar tudo pra quando o Gustavo e o Guto chegarem, né?

LUANA
Eu mesma não. Sou mulher, não sou obrigada a me desgastar com trabalho braçal não.

SIMÃO
E daí? É mulher, não é PCD não. Pode muito bem ajudar a gente.

LUANA
Mas sou minoria. E vocês são homens, têm mais força do que eu.

SIMÃO
Se for por isso, então eu sou mais minoria que tu. Preto e gay.

RENATO
Eu sou minoria também, porque eu sou gay.

LUANA
Mas é homem branco. Tem mais
privilégio que nós dois.

SIMÃO
Pronto, decidido. Eu vou ser poupado
porque tô dentro de duas minorias.

Os três rindo juntos.

RENATO
Vocês não prestam mesmo, né? Bora
logo.

NELES, ENTRANDO NO CARRO.

19 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

19

GUSTAVO na direção, GUTO no banco do carona.

Depois de um tempo, GUSTAVO olha para GUTO e percebe ele
meio emburrado.

GUSTAVO
Amor?

GUTO
Oi?

GUSTAVO
Se tu não quiser mais ir, só mandar
mensagem pro Renato avisando, pra ele
não ficar te esperando. Se tu quiser,
eu também não vou.

GUTO
Não, não é isso não.

GUSTAVO
Então, o que é? Ainda tá pensando no
Kauan, né?

GUTO
No Simão.

GUSTAVO
No Simão? Quê que tem ele?

GUTO
Tu sabe.

GUSTAVO
Isso de novo, Guto?

GUTO

Por quê que tu ainda defende ele?
Como que tu não percebe que ele
deixou o Bolt me atacar de caso
pensado, pra eu ser punido?

GUSTAVO

Isso é paranoia sua, Guto. Para com
isso.

GUTO

Tá bom, eu me calo. Mas eu já vou
logo avisando: na primeira gracinha
dele, eu já tô partindo pra cima.
Quero nem saber.

GUSTAVO

Não vai ter gracinha nenhuma. Vai ser
só uma reunião de amigos, como sempre
foi. Nada nem ninguém vai atrapalhar
o nosso momento. Eu te garanto.

GUTO

Assim espero.

GUSTAVO puxa GUTO pelo queixo e dá um beijo no rosto dele.

GUSTAVO

Já tamo chegando. Já avisou pra tua
mãe?

GUTO

Sim. Ela já deve ter preparado o
lanche.

GUSTAVO

Espero que ela tenha feito aquele
bolo de laranja que só ela sabe
fazer. Nossa, só de lembrar chega dá
água na boca.

GUTO

É. Ela é uma cozinheira muito
especial, né?

GUSTAVO

Pois é. Ela tem um dom dentro dela.
Tudo o que ela faz é muito gostoso.
Por mim, eu vinha pra comer na casa
dela todo dia.

GUTO

E é?

GUSTAVO

É sim. Tudo o que ela faz é muito gostoso. Tudo mesmo.

GUSTAVO e GUTO se entreolham.

NELES, SORRINDO MALICIOSOS.

20 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

20

FERNANDA sentada no sofá, assistindo televisão.

DAVI vem do corredor, com a camisa do Ceará e segurando dois celulares nas mãos.

DAVI

Mãe, eu já vou indo.

FERNANDA

Tá bem, meu amor. Que Deus te proteja e te dê juízo. Quero você voltando pra casa vivo e inteiro.

DAVI

Pode deixar, dona Fernanda.

FERNANDA se vira para DAVI e estranha ao ver ele com dois celulares.

FERNANDA

Comprou outro celular, filho?

DAVI

Não. Eu ia justamente perguntar pra senhora se esse telefone era seu.

FERNANDA

Não. Como assim? Onde foi que tu achou ele?

DAVI

Tava dentro da minha mochila. Achei hoje quando eu cheguei em casa.

FERNANDA

Deixa eu ver.

DAVI entrega o celular para FERNANDA, que começa a olhar ele de todos os jeitos.

DAVI

Tá descarregado. Não mexi porque achei que era teu.

FERNANDA
Não, não é meu não.

DAVI
Olha, meu Uber já chegou. Depois a gente vê isso melhor, tá bom?

FERNANDA
Tá bem, filho. Vá com Deus.

DAVI
Amém.

FERNANDA se levanta do sofá e vai até DAVI. Os dois se despedem com um abraço e beijos no rosto. Em seguida, DAVI abre a porta e vai embora.

Assim que DAVI fecha a porta, FERNANDA volta a encarar o celular na sua mão.

NELA, CONFUSA.

21 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE FERNANDA - NOITE

21

FERNANDA sentada na cama. Conecta o celular no carregador, conectado na tomada ao lado da cama.

Ela aguarda a animação do celular ligando.

Detalhe em FERNANDA, atenta.

Logo, o celular abre na tela de bloqueio. A tela é estampada com uma foto de JONATHAN e NATHALIA abraçados.

FERNANDA
O quê que é isso?

NELA.

22 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

22

Tocam a campainha. Um tempinho depois, MADALENA vem do corredor, limpando as mãos num pano de prato.

MADALENA
Já vai!

MADALENA atende a porta e se surpreende com o que vê do outro lado.

MADALENA (CONT'D)
Pois não?

É JONATHAN.

JONATHAN

Boa noite.

MADALENA

Boa noite. Em que posso ajudar?

JONATHAN

O Simão mora aqui, não é? Simão Cardoso, que estuda Odontologia na UFC.

MADALENA

Sim, é aqui mesmo. Mas ele não está.

JONATHAN

Ah, que pena.

MADALENA

O que você quer falar com meu neto?

JONATHAN

Ah, ele é seu neto.

MADALENA

Sim.

JONATHAN

Bom, digamos que nós temos um amigo em comum, e eu não consigo contato com ele de jeito nenhum. Por isso, eu queria saber se ele podia me ajudar com isso.

MADALENA

É, eu acho que não. Porque, como eu disse, ele não está em casa.

JONATHAN

A senhora saberia dizer onde ele está?

MADALENA

Ele foi pra casa de um amigo assistir jogo de futebol.

JONATHAN

E que amigo seria esse?

MADALENA

Por que isso tudo? É tão urgente assim o assunto com esse tal amigo em comum?

JONATHAN

É um pouco urgente sim. Se a senhora me ajudar, eu posso ajudar a senhora também.

MADALENA, confusa.

MADALENA

Como assim?

JONATHAN

Todo mundo lá no campus comenta sobre as amizades do seu neto, dona Madalena. Sabe como é, andar com drogado e com gente que anda com drogado te deixa na boca do povo.

MADALENA

Meu Jesus amado.

JONATHAN

Se ele estiver onde eu estou pensando, ele corre riscos sérios. Se for isso mesmo, eu prometo à senhora que eu dou meu jeito de tirá-lo de lá o quanto antes. E trago ele aqui vivo e inteiro pra senhora.

MADALENA, pensativa.

JONATHAN, sorrindo simpático para MADALENA.

NELE.

CONTINUA...